PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES

Bora para corre?
Juventudes e a inserção no mundo do trabalho

Material Didático Instrucional para Instrutores dos Curso de Qualificação Profissional de Programas de Aprendizagem



Edifes
ACADÊMICO

Juliano Batista da Silva
Pollyana dos Santos

Bora para corre? Juventudes e a inserção no mundo do trabalho

Material Didático Instrucional para Instrutores dos Curso de Qualificação Profissional de Programas de Aprendizagem

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Juliano Batista da Silva
Pollyana dos Santos

Produto educacional relacionado à pesquisa “Educação para emancipação : reflexões sobre uma proposta de ensino crítica de formação para o trabalho com jovens aprendizes”

.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S586b Silva, Juliano Batista da.
Bora para o corre? Juventudes e a inserção no mundo do trabalho [recurso eletrônico] : material didático instrucional para instrutores dos curso de qualificação profissional de programas de aprendizagem / Juliano Batista da Silva, Pollyana dos Santos . – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2025.
49 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-5331-098-8 (*E-book*)

1. Ensino profissional – Estudo e ensino . 2. Formação Profissional. 3. Pedagogia crítica. 4. Menores aprendizes. 5. Qualificações profissionais. I. Santos, Pollyana dos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.
CDD 21 – 330.113

Elaborada por Bruno Giordano Rosa – CRB-6/ES – 699
DOI: 10.36524/9786553310988

As reproduções das obras de arte incluídas neste material educativo são de domínio público e Plataforma Canva e foram aqui utilizadas sem fins lucrativos e meramente com objetivo educacional.

Sumário

Apresentação 3
Introdução 6
Um pouco de teoria 10
Como a gente troca ideia? 17
Como o corre é pra você? 24
O trampo dos de casa 30
Sonho ou trampo? 35
Nem todo corre é igual 41
Carta ao instrutor 46
Referências 49
Materias de Apoio 54

Apresentação

O presente produto educacional é um material didático instrucional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica vinculada ao Macroprojeto 02: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal (IFES). Trata-se de uma proposta formativa voltada para jovens aprendizes, composta por quatro encontros organizados para promover uma reflexão crítica sobre o atual cenário do trabalho e a inserção da juventude nesse contexto.

Este material é um desdobramento da pesquisa de dissertação intitulada EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE ENSINO CRÍTICA DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM JOVENS APRENDIZES, orientada pela Dra. Pollyana Santos e desenvolvida pelo mestrando Juliano Batista da Silva. A pesquisa busca compreender as intersecções entre estudo e trabalho na formação dos jovens, enfatizando os desafios e desigualdades presentes nesse percurso.

Os encontros que integram este projeto de ensino abordam temas essenciais para a formação de um olhar crítico sobre o universo do trabalho. Inicialmente, os participantes são convidados a refletir sobre o significado da ocupação e suas raízes na esfera familiar. Em seguida, discute-se o atual panorama do mercado de trabalho para os jovens, destacando as condições e oportunidades disponíveis. Por fim, a proposta visa aprofundar a análise das desigualdades estruturais que permeiam as relações laborais, contribuindo para que os jovens compreendam sua posição nesse contexto e desenvolvam um pensamento analítico sobre as dinâmicas sociais que perpetuam tais disparidades.

Este material foi elaborado como uma ferramenta de formação e suporte para educadores que atuam com jovens aprendizes, proporcionando subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e reflexivas. A intenção é incentivar o crescimento de jovens diante das desigualdades contemporâneas e da constante dualidade histórica entre o proletariado e os detentores de riquezas, possibilitando que se tornem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor."

Paulo Freire



Imagem de Paulo Freire personalizada
Fonte: https://polos.direito.ufmg.br/uma-homenagem-do-polos-ufmg-ao-centenario-de-paulo-freire/

Introdução

Prezado Instrutor,
O material que apresentamos a seguir foi elaborado como um suporte para sua atuação no processo de sensibilização e formação dos aprendizes que atendem no Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador. Seu objetivo é proporcionar uma reflexão sobre o universo da ocupação em que os jovens estão inseridos, ampliando seus horizontes e possibilitando uma ótica mais acurada sobre as condições que os cercam.

A proposta deste material é abordar temas essenciais e densos, como as desigualdades e vulnerabilidades que afetam as juventudes, a alienação da atividade laboral, e a função educativa que a ocupação pode exercer. A intenção é que, ao refletirem sobre essas questões, os jovens possam entender criticamente a realidade em que vivem, compreendendo o trabalho não apenas como um meio de sobrevivência, mas como um princípio educativo, como aponta Marise Ramos. Segundo a autora, "o trabalho é uma condição essencial para o desenvolvimento humano e deve ser compreendida como um processo de construção de conhecimento e transformação da realidade social" (Ramos, 2002, p. 23).

.

Este material é fundamentado nos ideiais de Paulo Freire, cujas reflexões orientam a educação como um ato de libertação. Freire nos ensina que "a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire, 2001, p. 87). Essa abordagem é essencial para que o jovem, ao compreender as relações sociais e econômicas no contexto do trabalho, seja capaz de perceber seu papel no processo de transformação da sociedade.

Além disso, as reflexões de Acácia Kuenzer e Gaudêncio Frigoto também permeiam este conteúdo. Para Kuenzer, o trabalho não é apenas um fator econômico, mas sim "um espaço de construção de sentido e identidade, no qual o sujeito se reconhece enquanto parte de uma história" (Kuenzer, 2003, p. 45). Frigoto, por sua vez, aponta que "a formação para o trabalho deve considerar a dinâmica das relações de poder e desigualdade que estruturam as possibilidades de inserção dos jovens no mercado" (Frigoto, 2005, p. 78).

Ao longo deste material, buscamos oferecer ao instrutor recursos para uma atuação que, ao mesmo tempo, respeite as especificidades dos adolescentes atendidos e seja capaz de promover uma visão libertadora e transformadora do mundo do trabalho. Queremos que o conteúdo aqui proposto seja não apenas uma orientação, mas também um convite à reflexão, à ação e ao compromisso com a formação integral dos aprendizes. Este material poderá ser utilizado em outros Programas de Aprendizagem, formações para o trabalho que contemplem o público juvenil em espaços formais e não formais de aprendizagem.

Atenciosamente,

Os autores

"A formação para o trabalho deve ser entendida como um processo de formação humana, e não apenas como uma preparação para o mercado."

Gaudêncio Frigotto

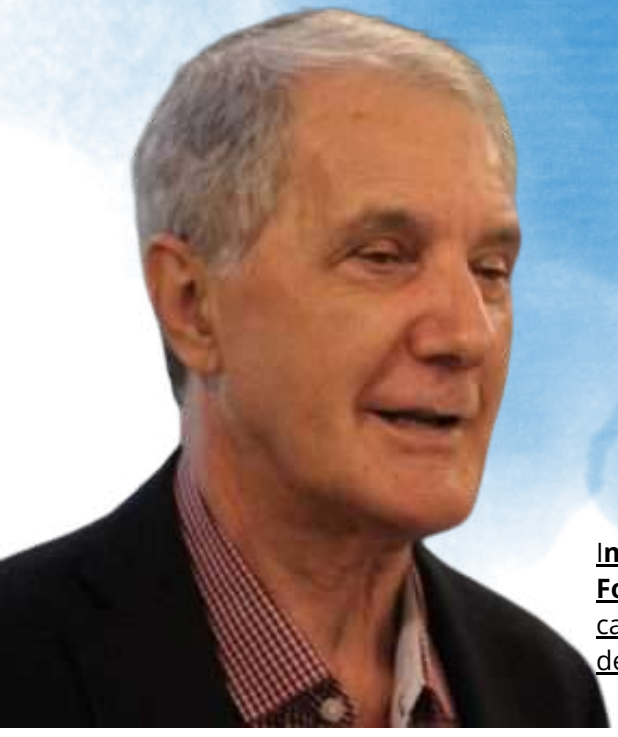


Imagem de Gaudêncio Frigotto
Fonte:https://www.extraclasse.org.br/educacao/2019/04/a-negacao-de-uma-educacao-de-qualidade-e-um-projeto/.

Um pouco de teoria...

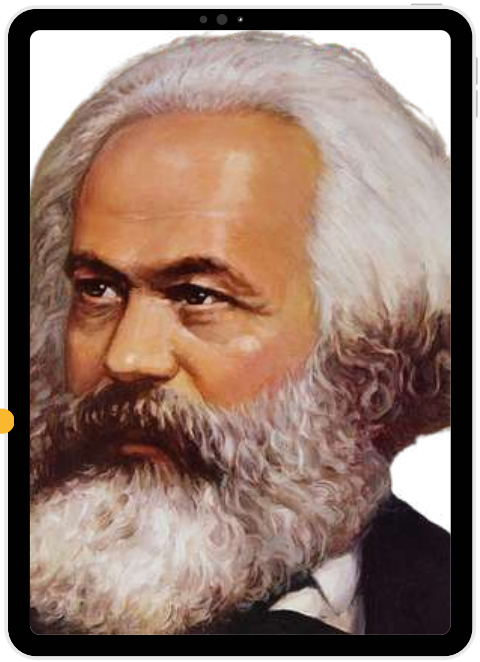


Imagem de Karl Marx
Fonte: https://averdade.org.br/2023/05/biografia-de-karl-marx-o-maior-pensador-da-humanidade-2/

Karl Marx

A educação profissional tecnológica, ao ser entendida como um processo formativo que prepara o sujeito para a inserção no mundo do trabalho, deve ser compreendida também à luz das críticas que Karl Marx formulou sobre o capitalismo. Segundo Marx, o trabalho no sistema capitalista é mediado pela exploração do trabalhador, que é alienado do produto de seu trabalho e da própria essência de sua atividade. Marx (2017) aponta que "o trabalhador está mais distante de si mesmo quanto mais ele produz" (p. 102), pois o valor do trabalho humano é distorcido em favor da acumulação de capital pelos donos dos meios de produção.

Nesse sentido, a educação profissional tecnológica, ao ser voltada para a formação de mão de obra qualificada, precisa ir além da preparação técnica e buscar, também, uma ótica atenta que possibilite ao trabalhador entender sua posição no processo de produção e transformar as condições de sua existência. A reflexão marxista, portanto, oferece um ponto de partida fundamental para pensarmos uma educação que não apenas qualifique os jovens, mas também os liberte da alienação e os coloque como sujeitos ativos em sua realidade social e econômica.

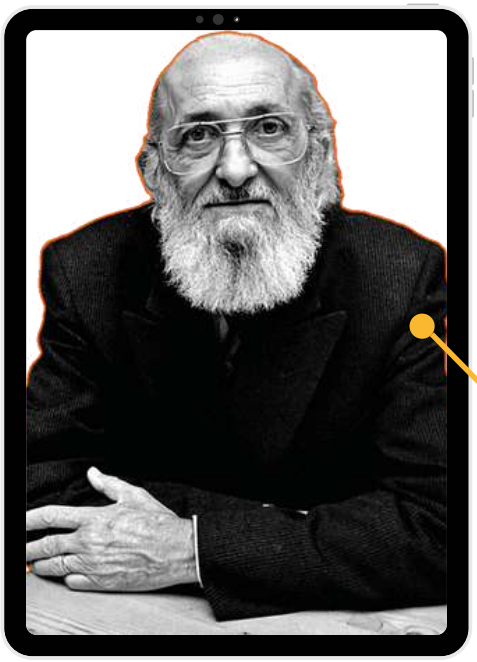


Imagem de Paulo Freire
Fonte: https://www.record.com.br/autores/paulo-freire/?srsltid=AfmBOootWUh6wpBBMEOtd7JCnTzsCz40qUQJ5KFYpQxmexK5Gt3qKboE

Paulo Freire

Dentro dessa perspectiva crítica, a educação deve ser entendida como um ato de liberdade, e não apenas como um processo de instrução técnica. Paulo Freire (2001) nos ensina que a educação é, antes de tudo, um ato de conscientização. Para Freire, "a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (p. 87).

Essa concepção de ensino está em consonância com a análise contra hegemônica, pois, ao promover a conscientização reflexiva do indivíduo, ela o capacita a entender as relações de poder e a estruturar uma atuação transformadora. A educação deve ser, portanto, uma prática que permita aos aprendizes não apenas se inserir no mercado de trabalho, mas, sobretudo, entender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que moldam suas vidas, para que possam atuar como agentes de mudança e emancipação social.

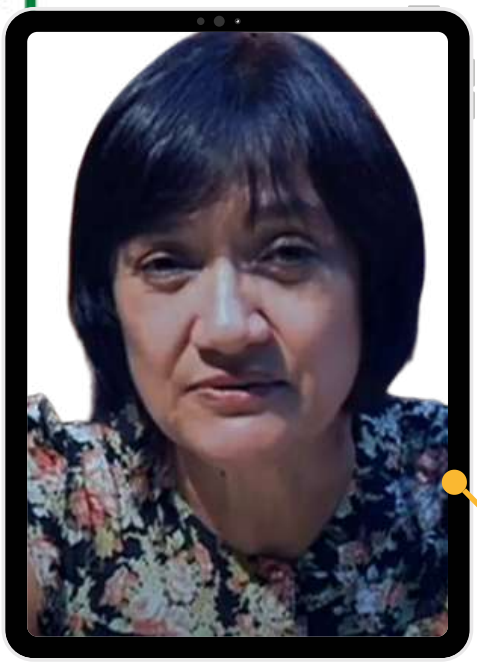


Imagem de Marise Ramos
Fonte: https://soundcloud.com/user-882686998/marize-ramos

Marise Ramos

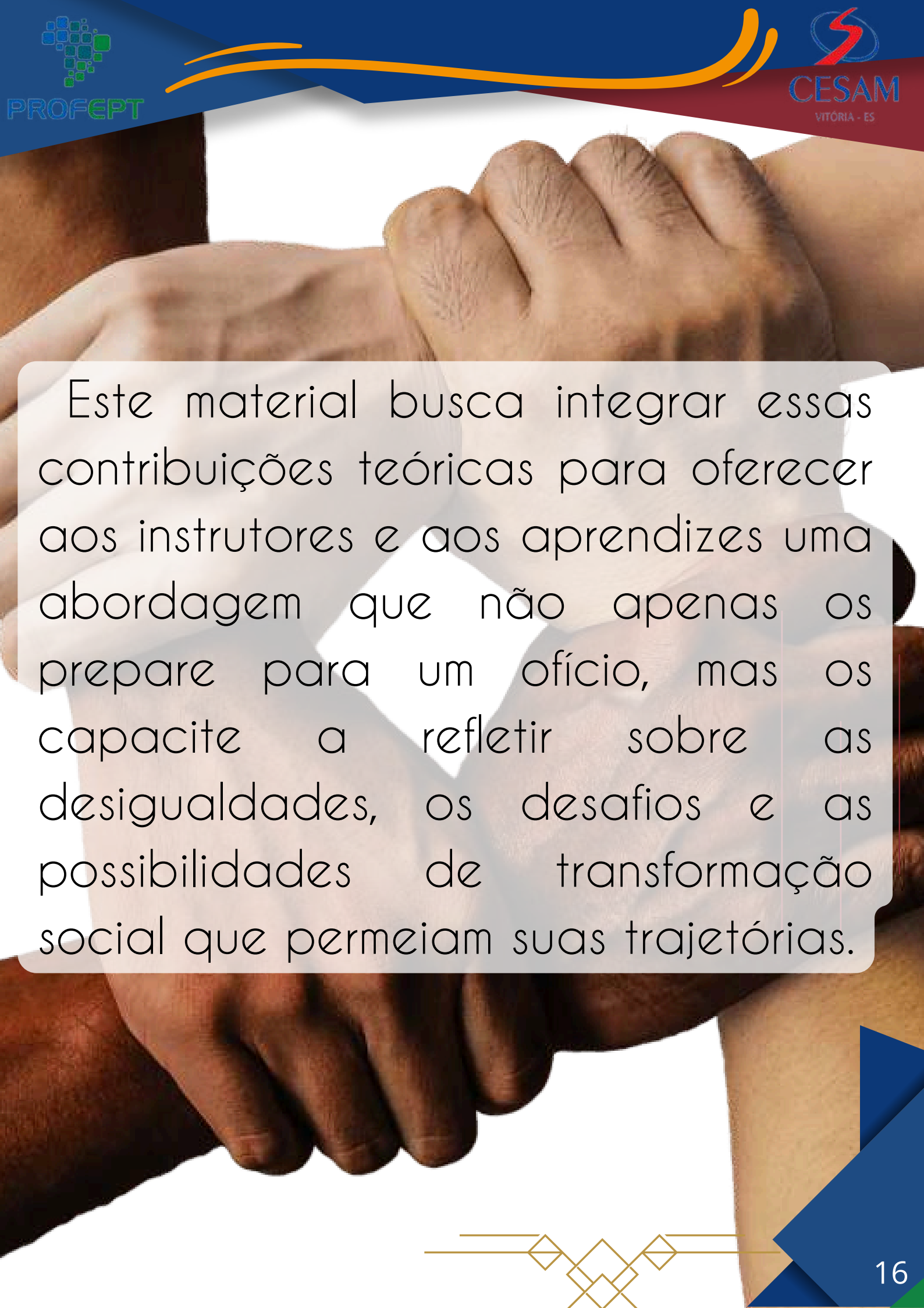
Marise Ramos (2002) propõe uma reflexão profunda sobre a atividade humana do trabalho, sugerindo que ela não deve ser vista apenas como uma forma de garantir a subsistência, mas como um princípio educativo essencial. Para a autora, "o trabalho é um meio de aprendizagem, uma maneira de se construir enquanto sujeito, e não apenas uma função para o mercado" (Ramos, 2002, p. 39). Nesse sentido, o trabalho deve ser integrado ao processo educativo de forma que os aprendizes não apenas adquiram habilidades técnicas, mas também desenvolvam uma compreensão analítica sobre o papel que desempenham no mundo do trabalho. Ao considerar a trabalho como princípio educativo, Ramos enfatiza que a formação deve ser holística, permitindo aos aprendizes refletir sobre suas experiências e transformá-las em processos de aprendizado significativo, capaz de fortalecer sua capacidade de agir de maneira reflexiva e consciente no mundo social e laboral.



Imagem de Maria Carla Corrochano
Fonte: https://www.ppgech.ufscar.br/pt-br/o-programa/docentes/maria-carla-corrochano

Maria Carla Corrochano

A fase juvenil, como sujeito social, também deve ser pensada dentro de um contexto de exploração e vulnerabilidade no mercado de trabalho. Maria Clara Corrochano (2015) destaca que o adolescente, ao ingressar no mercado de trabalho, frequentemente se depara com um cenário de precariedade e desigualdade. A educação profissional, ao abordar a juventude no mundo do trabalho, deve considerar a especificidade dessa fase da vida, caracterizada pela busca de identidade e pertencimento. "O indivíduo jovem não deve ser visto apenas como mão de obra a ser qualificada, mas como sujeito que está em processo de formação de sua identidade e de suas relações sociais" (Corrochano, 2015, p. 58). Esse olhar mais atento à realidade juvenil permite que a educação profissional tecnológica seja mais do que uma preparação para o ambiente laboral, mas também uma ferramenta de construção da cidadania e da autonomia.



Este material busca integrar essas contribuições teóricas para oferecer aos instrutores e aos aprendizes uma abordagem que não apenas os prepare para um ofício, mas os capacite a refletir sobre as desigualdades, os desafios e as possibilidades de transformação social que permeiam suas trajetórias.

PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES

"A educação profissional deve ir além da adaptação ao mercado de trabalho; deve possibilitar a compreensão crítica da realidade e a construção da autonomia dos trabalhadores."

Acácia Kuenzer



Imagem de Acácia Kuenzer
Fonte:https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2015/05/20/o-papel-do-magistrado-na-atualidade-e-tema-de-curso

PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES

COMO A GENTE TROCA IDEIA?



Imagem de Jovem Aprendiz do CESAM
Fonte:https://www.salesianos.br/institucional/seja-um-aprendiz-mg

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Prezado Instrutor,

Para o desenvolvimento deste material didático destinado à capacitação teórica sobre o tema do trabalho, é fundamental compreender a perspectiva metodológica de Paulo Freire, que enfatiza a educação como um ato de liberdade e conscientização. Freire (1996) nos ensina que "a educação deve ser um ato de amor, não de ódio", e essa concepção deve nortear nossas práticas pedagógicas.

Em consonância com essa perspectiva, Carlos Rodrigues Brandão (1999) destaca a importância de uma educação que dialogue com a realidade dos educandos, promovendo um espaço de reflexão crítica e ação transformadora.

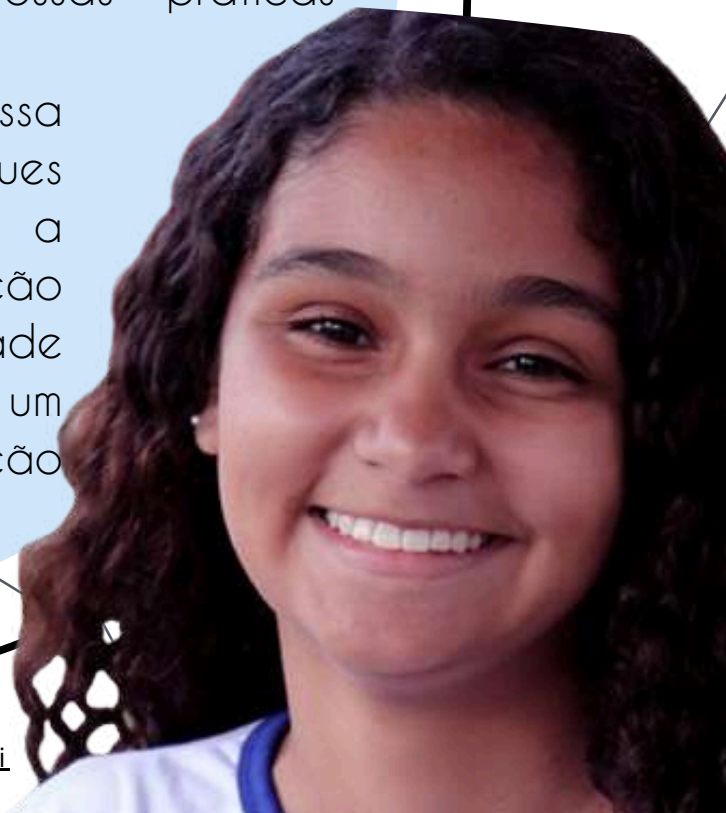


Imagem de Jovem Aprendiz do CESAM
Fonte:https://www.salesianos.br/institucional/seja-um-aprendiz-mg

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para estruturar os quatro encontros propostos, sugiro que você inicie cada sessão com uma contextualização do tema do trabalho. Esse momento deve ser caracterizado por uma roda de conversa onde os participantes possam compartilhar suas vivências e percepções. Esse diálogo inicial é crucial, pois Freire (1983) defende que "somente por meio do diálogo é que se pode chegar à conscientização". Ao permitir que os educandos expressem suas experiências, você estabelece uma base sólida para a problematização.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



Imagem de Jovem Aprendiz do CESAM
Fonte:https://www.salesianos.br/institucional/seja-um-aprendiz-mg

Após essa contextualização, o próximo passo deve ser a problematização do tema. É aqui que você pode provocar reflexões críticas por meio de questões instigantes, como: "O que significa trabalhar para você?" ou "Como o trabalho impacta sua vida e a de sua comunidade?". Brandão (1999) enfatiza que a problematização é essencial para a construção de um conhecimento que não seja apenas teórico, mas também prático e aplicável à realidade dos educandos.

Em seguida, é importante promover a construção do conhecimento coletivo. Divida os participantes em grupos para que discutam e elaborem um atividades coletivas sobre o trabalho. Essa prática colaborativa não apenas enriquece a discussão, mas também segue a visão de Freire (1996), que considera a construção coletiva do saber como um aspecto fundamental da educação dialógica.

A reflexão e a ação devem ser conectadas, permitindo que os educandos vejam a pertinência do conhecimento adquirido em suas práticas cotidianas. Conduza uma discussão sobre como os conhecimentos discutidos podem ser aplicados de maneira prática, incentivando os participantes a desenvolverem um plano de ação que contemple intervenções sociais ou comunitárias relacionadas ao tema do trabalho.

É essencial lembrar que, ao longo de todo o processo, a dinâmica de diálogo deve ser respeitosa e aberta, valorizando as vozes de todos os participantes. Freire (1983) nos lembrou que "não há saber mais ou saber menos; há saberes diferentes". Portanto, crie um ambiente em que a troca de experiências e saberes seja sempre incentivada.

Além disso, é fundamental que o instrutor conduza os encontros com sensibilidade, atento às respostas e dinâmicas do grupo. Os caminhos metodológicos propostos não substituem a vivência daquele que media os encontros. A capacidade de ouvir, adaptar-se e responder às necessidades dos educandos é crucial para o sucesso do processo educativo. A prática reflexiva do instrutor, em diálogo constante com o grupo, é o que realmente possibilita a transformação proposta pela pedagogia freiriana.

Por fim, ao abordar esses encontros, tenha em mente que seu papel como educador vai além de transmitir conhecimento: você é um facilitador da construção do saber e da conscientização crítica. A educação, segundo Freire (1996), é um ato de libertação, e sua prática deve sempre buscar essa transformação.

PROFEPT

CESAM

Conexão JOVEM Aprendiz



Encontros Formativos

JUVENTUDE E MUNDO DO TRABALHO

Imagem de Jovem Aprendiz do CESAM
Fonte:https://www.salesianos.br/institucional/seja-um-aprendiz-mg

PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES

Encontro 1

Como o corre é pra você?

Objetivo

Refletir sobre o significado do trabalho para cada participante, a partir de suas vivências e contextos. Provocar consciência sobre o impacto social e cultural sobre o entendimento de "trabalho", trazendo à tona questões de identidade e lugar no mundo.

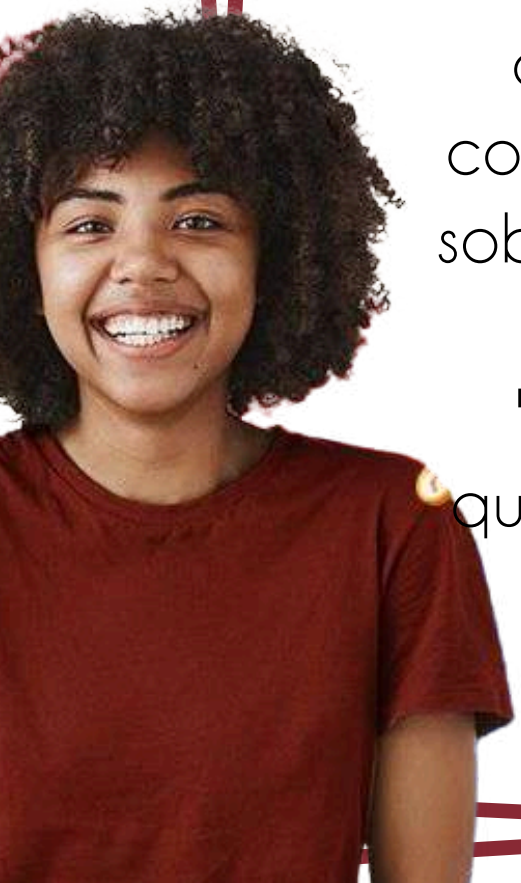


Imagem de Jovem Aprendiz do CESAM
Fonte:https://www.salesianos.br/institucional/seja-um-aprendiz-mg

Abertura (10 minutos)

Boas-vindas e Introdução: Comece o encontro com uma breve introdução, destacando que o objetivo é refletir sobre o que é o "trabalho" para cada um dos participantes, de onde vêm esses significados e como isso impacta a sua vida e o seu lugar no mundo.

Aquecimento : Pergunte aos participantes: "Quando você escuta a palavra 'trabalho', o que vem à sua cabeça?" Anote algumas respostas no quadro ou por nuvem de palavras do site: https://www.mentimeter.com/pt-BR, sem julgamentos. Essas respostas podem ser usadas mais adiante para discussões.

Esposição Inicial: o corre e o trabalho (20 minutos)

Exploração do Tema: O conceito de "corre" é amplamente utilizado entre jovens denotando o esforço diário de sobrevivência, e é importante que os participantes reconheçam que "corre" é uma forma de trabalho também.

Dica: Traga trechos de letras de músicas populares, como o rap ou funk, que falam sobre o dia a dia da juventude na periferia. Músicas como Oriente - Terra - Feat. Daniel Profeta pode ser boa opção. Após a execução ou leitura, faça uma reflexão com o grupo sobre o que essa letra diz sobre as relações de trabalho nas periferias, as dificuldades, e a resistência.

Reflexão Guiada (40 minutos)

Roda de Conversa

Organize os aprendizes em pequenos grupos com as perguntas citadas abaixo.

Perguntas norteadoras para estimular o debate:

- O que é trabalho para você?
- Como você enxerga o trampo que faz hoje como aprendiz?
- Você acha que todo trabalho é valorizado da mesma forma?
- Existe diferença entre trabalho e emprego?

Para que não fique enfadonho entregue uma cartolina uns post it , eles não precisa escrever grandes textos, podem colocar em textos curtos e depois colar na cartolina

.

Fechamento (20 minutos)

Um representante por grupo vai a frente e descreva em 3 minutos, por fim, como eles veem o corre dos jovens no dia de hoje.

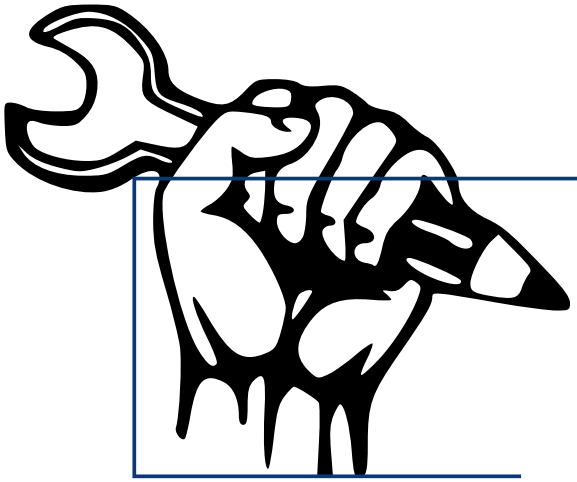
O mediador juntas as ideias e faz um fechamentor reflexivo mostrando alguns dados do atual cenário da juventude no Brasil. Já fomentando para o segundo encontro.

Para o instrtutor

Conexões Teóricas

.Este encontro se fundamenta na pedagogia freiriana, priorizando o diálogo como método educativo, em que os jovens não são apenas receptores de conhecimento, mas protagonistas na construção do aprendizado (Freire, 1987). A troca de experiências permite que o conceito de trabalho seja ressignificado a partir de suas vivências.

Maria Ciavatta (2002) aponta que as concepções de trabalho são historicamente construídas e influenciadas pela dualidade entre trabalho intelectual e manual, o que reflete na percepção juvenil sobre profissões e valorização do trabalho. Essa discussão se entrelaça com Gaudêncio Frigotto (1999), que destaca a relação entre educação e trabalho na formação do sujeito crítico, reforçando que o ensino profissional deve ampliar horizontes, e não apenas preparar para o mercado.



Encontro 2

O trampo dos de casa...

Objetivo

Estimular os jovens a refletirem sobre como percebem o trabalho de seus pais ou responsáveis, o que admiram e o que questionam sobre essas ocupações, aproximando a discussão da realidade deles.

Acolhimento e Quebra-gelo (15 min)



Dinâmica: "Trampo em 3 Palavras"
Cada participante escolhe três palavras que definem o trampo dos responsáveis.

Compartilham suas palavras e explicam por que as escolheram

PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES



Música para Reflexão (20 min)

Atividade: "O som do corre"

Exibição de uma música que fale sobre trabalho e luta (ex.: "A Vida É Desafio" - Racionais MC's

Debate sobre as mensagens da letra e como se relacionam com as experiências familiares deles.



Trazendo pro dia a dia (55 min)

Atividade: Papo de Camarada

Imprimir algumas reportagens de como as famílias hoje estão trabalhando, a depender da quantidade de alunos e dividir em 3 grupos.

Links
Reportagem 1: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-11/80-das-maes-brasileiras-se-sentem-cansadas-com-as-responsabilidades-domesticas-na-pandemia-entre-pais-indice-e-48.html

Reportagem 2: https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisa-exclusiva-nove-em-10-maes-sofrem-burnout-parental-no-brasil

Reportagem 3: https://www.opovo.com.br/agencia/flipar/2024/11/07/sindrome-de-burnout-cansaco-extremo-no-trabalho-afeta-um-terco-dos-brasileiros.html

Depois da reportagem, a pergunta norteadora é : sua família está assim ou tem algo diferente? Se tem algo, o quê? Como se sente em relação a isso.

Para o instrtutor

Conexões Teóricas

Dermeval Saviani (2007) aborda a educação como parte de um processo histórico que reflete as contradições da sociedade. A percepção dos jovens sobre o trabalho de suas famílias é atravessada por desigualdades e pela divisão social do trabalho, que determinam as oportunidades e condições enfrentadas por diferentes grupos.

O uso da música e das atividades interativas reforça a perspectiva freiriana de que o aprendizado deve partir da realidade dos sujeitos. Dessa forma, este encontro busca conectar teoria e prática, promovendo uma formação crítica e humanizadora para os aprendizes.

PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES

Encontro 3

Sonho ou trampo? Qual é a fita do seu futuro?

Problematizar a noção de obrigação e projeção associada ao trabalho, incentivando os jovens a refletirem sobre suas percepções e significados de trabalho, para que possam desenvolver uma visão crítica sobre suas escolhas futuras e as imposições ocultas do trabalho.

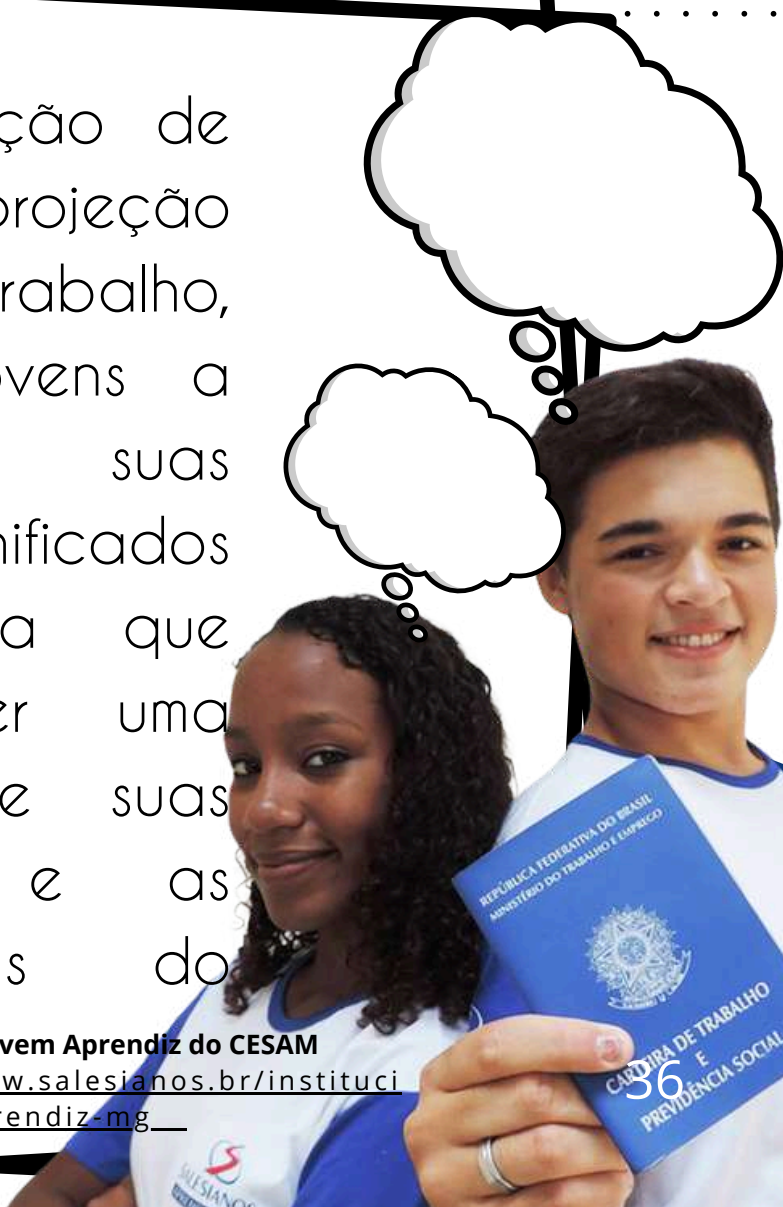


Imagem de Jovem Aprendiz do CESAM
Fonte:https://www.salesianos.br/institucional/seja-um-aprendiz-mg

1. Boas-vindas e aquecimento (15 min)

- Para começar, podemos usar alguns memes populares da internet que se conectem com o tema. Não é necessário buscar memes muito criativos ou originais, pois aqueles mais clichês, com frases motivacionais, já são eficazes nesse contexto. O principal objetivo aqui é fazer com que, a partir da realidade que eles conhecem, os alunos comecem a refletir sobre o que será abordado a seguir. Esse primeiro passo ajuda a preparar o terreno para as discussões mais profundas que virão depois.

2. Dinâmica Tinder das profissões (30 min)

- Os aprendizes serão convidados a refletir sobre qual profissão gostariam de seguir no futuro. Para ajudar nesse exercício, será apresentado um quadro chamado "Tinder das Profissões", onde estarão disponíveis avatares representando diversas carreiras.
- Cada aprendiz terá dois pincéis: um preto, para marcar "match" com as profissões que mais se identificam, e um vermelho, para sinalizar aquelas que preferem “deixar de lado”. Caso a profissão do aprendiz esteja no quadro, ele deve circulá-la com o pincel preto. Se a profissão não estiver listada, o aprendiz escreverá a que deseja seguir.
- Além disso, cada aprendiz poderá usar o pincel vermelho para sinalizar quantas profissões quiser, aquelas que jamais gostaria de exercer. O objetivo dessa atividade é provocar uma reflexão pessoal sobre suas preferências e aspirações profissionais.

3. Dicussão coletiva sobre as escolhas (30 min)

- Após o quadro ser preenchido pelos aprendizes, chega o momento de problematizar: quais movimentos estão sendo feitos para alcançar o sonho de cada profissão escolhida? É essencial sinalizar e discutir os possíveis obstáculos que podem surgir no caminho para conquistar essas profissões. Além disso, deve-se refletir sobre o motivo pelo qual a profissão que recebeu mais "to fora" foi tão destacada no quadro.
- Outro ponto importante a ser discutido é por que algumas profissões são mais desejadas que outras. Esse espaço de reflexão permite que os aprendizes compreendam melhor suas escolhas e os desafios envolvidos na concretização de seus sonhos profissionais



4. Fechamento e Reflexão Final (15 min)

- No fechamento da atividade, é essencial resgatar a história das profissões manuais e intelectuais, conectando-as com os novos ofícios que surgem atualmente. É importante discutir com os aprendizes que há uma herança histórica por trás de cada profissão, e, principalmente, analisar com eles a quem certas profissões historicamente se destinam. Os autores da Educação Profissional Tecnológica podem subsidiar essa discussão, tais como: Marise Ramos, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, dentre outros.
- A proposta é ajudá-los a perceber que existe uma estrutura montada, que busca preservar as atividades laborais ao longo do tempo, e que muitas dessas profissões atendem a um contingente específico de sujeitos. Essa reflexão visa problematizar como as profissões se inserem em um contexto histórico e social que determina, em grande parte, quem exerce quais atividades e por que certos ofícios continuam a existir, muitas vezes com poucas mudanças ao longo dos anos.





Imagem de Paulo Freire personalizada
Fonte: https://polos.direito.ufmg.br/uma-homenagem-do-polos-ufmg-ao-centenario-de-paulo-freire/

Carta ao Instrutor

Caro instrutor,

Sua missão vai muito além de preparar jovens para o mercado de trabalho. Você tem nas mãos a oportunidade de transformar vidas, despertando uma ótica emancipadora sobre o mundo do trabalho. Não se trata apenas de ensinar habilidades técnicas, mas de ajudar seus aprendizes a compreenderem o papel do trabalho na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Karl Marx nos lembra que o trabalho é a base da organização social, mas também pode ser um instrumento de alienação. Como educador, você pode ajudar os jovens a enxergarem o trabalho não apenas como um meio de sobrevivência, mas como um elemento central na sua identidade e participação no mundo. Frigotto reforça que a educação profissional não deve ser reduzida à mera capacitação técnica; ela deve integrar ciência, cultura e história para formar sujeitos críticos e autônomos.

Paulo Freire nos ensina que educar é criar possibilidades para a construção do conhecimento. Sua sala de aula pode ser esse espaço, onde os aprendizes questionam suas realidades, refletem sobre suas condições de trabalho e projetam um futuro diferente. Gramsci nos convida a pensar que a escola deve formar cidadãos capazes de interpretar e transformar o mundo – e isso começa no entendimento sobre o trabalho.

Marise Ramos propõe o trabalho como princípio educativo, um conceito que desafia a dicotomia entre teoria e prática. Você pode promover essa integração, ajudando os aprendizes a perceberem que o conhecimento técnico só faz sentido se conectado a uma compreensão ampla do mundo. Ciavatta reforça essa ideia, defendendo que a educação profissional deve desenvolver uma consciência crítica sobre as estruturas sociais que regulam o trabalho e as desigualdades envolvidas.

O seu papel, portanto, não é apenas ensinar, mas instigar a reflexão. Provoque questionamentos, desafie certezas, incentive o pensamento crítico. Um jovem que compreende a estrutura do mundo do trabalho não se torna apenas um bom profissional, mas um cidadão consciente, capaz de lutar por melhores condições e por uma sociedade mais justa.

A educação é um ato político. Cada aula sua pode ser um passo rumo à transformação social. Não subestime o impacto que você pode causar. Você não está apenas formando trabalhadores; está formando pessoas capazes de mudar o mundo.

Referências

BRANDAO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CIAVATTA, MARIA. Mediações Históricas de trabalho e educação: Gênese e disputas na formação dos trabalhadores. Ed. Lamparina, Rio de Janeiro, 1960.

CORROCHANO, Maria Clara. A juventude e o trabalho: a formação para o mundo do trabalho na perspectiva da juventude. São Paulo: Editora Y, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Referências

FRIGOTO, Gaudêncio. Educação Profissional e Formação de Trabalhadores: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo. Ed. Cortez, São Paulo, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Crise do trabalho. Perspectivas de final de século. Ed. Vozes, Petrópolis/Rio de Janeiro, 1998.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

KUENZER, Acácia. Ensino de 2º grau. O trabalho como principio educativo. Ed.Cortez, São Paulo, 1992.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Editora X, 2017.

Referências

Ramos, Marise Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. / Marise Ramos. - Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiros Passos. São Paulo: Autores Associados, 2013.

PROFEPT

CESAM
VITORIA - ES

Materiais de Apoio

PROFEPT

CESAM
VITÓRIA - ES

Músicas dos Encontros

Encontro 1:

Terra, Canção do Oriente : https://www.youtube.com/watch?v=wPEEGxrPzJc

Encontro 2:

A vida é um desafio: Racionais MC's : https://www.youtube.com/watch?v=wPEEGxrPzJc

Encontro 3:

Sonhar: Mc Gui : https://www.youtube.com/watch?v=wPEEGxrPzJc

Encontro 4:

Racionais - Sobrevivendo no Inferno - Capítulo 4 Versículo 3: https://www.youtube.com/watch?v=wPEEGxrPzJc




PROFEPT
CESAM
VITÓRIA - ES